

RESENHA

Patrícia Martins¹

GONZÁLEZ DE CASTELLS, Alicia Norma. IINO, Fátima Satsuki de Araújo. **Educar, documentar e valorizar para preservar: pesca artesanal com auxílio de botos em Laguna.** Laguna: Ed. do Autor, 2015.

A política federal de patrimônio imaterial, instituída por meio do decreto 3.551, de 2000, tem como finalidade primeira o desenvolvimento de ações de salvaguarda de bens culturais de natureza imaterial. Por salvaguarda entende-se um conjunto variado de ações que englobam desde a produção de conhecimento sobre os bens culturais – inventários, estudos, mapeamentos – até o seu reconhecimento pelo Estado como patrimônio cultural, incluindo uma série de medidas que visam ao fortalecimento das condições de existência dessas práticas culturais e que incidem principalmente sobre os grupos para os quais elas são consideradas referenciais, ou seja, seus detentores.

É na perspectiva desta política pública de patrimônio que se desvela o livro das antropólogas Alicia Norma González de Castells e Fátima Satsuki Iino, tratando de um tipo específico de pesca artesanal praticado na cidade de Laguna, em Santa Catarina. Localizada dentro de uma proposta mais ampla de educação patrimonial, a obra faz a conjunção deste tipo de política pública com reflexões de base antropológica, caminhando na linha de muitos outros

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e docente no Instituto Federal do Paraná (IFPR).

estudos produzidos a partir do fomento propiciado pelo IPHAN – Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Já de início percebe-se a importância destas conexões, entre a produção de ordem acadêmica e a formulação de políticas públicas, demandas que se tornaram comuns nas últimas décadas em nosso país, com ótimos resultados em termos de formulação e avaliação destas políticas.

Organizado em três seções, o livro traz num primeiro momento uma revisão sobre a concepção de pesca artesanal, discussão mais do que necessária, haja vista que os estudos sobre mares, oceanos e suas populações são relativamente recentes dentro das ciências sociais brasileiras. Com um recorte preciso, nesta primeira seção as autoras partem das particularidades da pesca artesanal no contexto de Laguna, descrevem esse processo num nível mais amplo e apontam as formas em que o Estado e a ciência têm tratado a temática da pesca artesanal. Cabe destacar que os estudos sobre “comunidades marítimas” até pouco tempo atrás era tratado pelas ciências sociais pelo viés do “mundo rural”. Nessa perspectiva, o mar é apenas o meio de onde as populações “retiram” o seu sustento e os indivíduos que ali habitam são considerados como “camponeses” ou “assalariados”.

Ao tratar estes agentes da pesca em Laguna dentro das suas especificidades, enquanto pescadores artesanais, as autoras restituem a identidade deste tipo de prática, bem como a identidade das pessoas que a fazem acontecer. A partir destas perspectivas, cristaliza-se uma ideia de pesca artesanal como sendo aquela voltada a suprir a subsistência de grupos familiares, uma pesca que não estaria orientada para o mercado. É este tipo de visão que reflexões como as propostas por Alicia e Fátima ajudam a desconstruir a partir de dados etnográficos. Reconstituindo as complexidades envolvidas na prática da pesca artesanal, considerando e revelando as tecnologias empregadas e, sobretudo, demonstrando que a pesca artesanal pode manter relações com o mercado, sem com isso deslegitimar sua prática.

Na segunda seção do livro, parte-se para os dados de campo mais diretamente, focando nos saberes e fazeres envolvidos nesta pesca. Aqui, escutamos as diferentes falas destes pescadores e ainda somos levados a

adentrar neste universo que coloca em um mesmo estatuto humanos e não-humanos, característica fundamental da pesca artesanal em Laguna. Alinhando-se a um movimento que segue em crescimento dentro das novas abordagens antropológicas, a etnografia aqui se torna interespecífica, aspecto que vem há algum tempo nos forçando a desestabilizar a centralidade do humano em nossas reflexões, mas que só nas últimas décadas de fato se desenvolveu de forma mais significativa. A obra de Alicia e Fátima, apesar de não ter o estilo etnográfico como central em suas observações, compartilha destas preocupações, pois, diante deste universo etnográfico onde homens e botos se unem para desenvolver uma atividade pesqueira, é impossível não desestabilizar as posições entre os diferentes entes envolvidos nesta prática. Vemos na obra sobre a pesca em Laguna um caminho interessante de se fazer revelar essa multiplicidade de elementos que fazem parte da malha relacional na qual essa prática ocorre.

Na última seção do livro, o tema da educação patrimonial se faz como guia da análise, na qual apontamentos sobre a categoria de patrimônio cultural em suas nuances entre o material e o imaterial da cultura se fazem presentes. A obra materializada pelas autoras é resultado de um processo mais amplo, como já apontado acima, tem-se juntamente com a escrita do livro a realização de oficinas direcionadas aos jovens inseridos nestas comunidades pesqueiras. Uma mostra do resultado destas oficinas pode ser visualizada no livro, a partir da série de fotografias ali impressas. O olhar destes jovens para com seu patrimônio cultural traz ao leitor uma possibilidade única de compreender os termos nativos desta apreensão, sendo uma experiência muito bem sucedida de educação patrimonial.

Nos últimos anos, multiplicaram-se iniciativas educacionais voltadas à preservação patrimonial. Não obstante a extrema pertinência e a importância dos resultados alcançados por essas iniciativas, nem sempre se discerne uma orientação programática a definida, subjacente a esse conjunto heterogêneo. Neste sentido, a experiência empreendida pelo projeto aqui analisado, que extrapola a publicação e nos fala de práticas educativo-patrimoniais, nos aponta caminhos para a realização de práticas significativas em que esses

materiais não constituem fim em si mesmos; ao contrário, compõem partes de processos educativos em que a antropologia têm muito a contribuir.